

Então Jesus Cristo ascendeu ao Céu (At 10:1-11). Eles esperaram de acordo com Sua ordem (At 1:12-14). O tempo de Deus se cumpriu. O dia de Pentecostes veio (At 2:1-4). A promessa do Pai se realizou na descida do Espírito Santo batizando o grupo de crentes que estava esperando.

A descida do Espírito Santo sobre os discípulos teve uma dupla importância: cumpriu duas coisas definitivas, distintas.

Primeiro, o Espírito Santo veio sobre cada crente enchendo-o com Ele mesmo. Por este batismo o Cristo exaltado fez da pessoa do crente o Seu domicílio, onde Ele foi entronizado como Senhor e apropriado como Vida. Pelo batismo no Espírito Santo a vida abundante do Senhor vivo foi manifestada em poder em cada crente. "E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem" (At 2:4). Segundo, o Espírito Santo veio sobre todo o grupo de crentes e os batizou em um corpo, a Igreja. Por este batismo eles foram unidos a Cristo, sua Cabeça, e uns aos outros como membros da comunidade do corpo de Cristo. Pela descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes o Cristo exaltado foi estabelecido como Senhor e instilado como Vida na Igreja. "Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos" (1 Co 12:12-14).



O mensageiro das BOAS NOVAS

Abril 2018

Ano XX nº 275

"És também herdeiro de Deus por Cristo"

A OBRA COROADA DE JESUS

Ruth Paxson

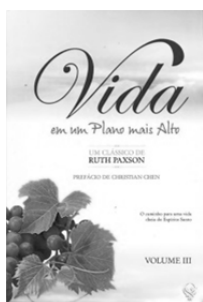
Sobre o pecador Deus colocou um dom maravilhoso, que é o Seu Filho como Salvador; sobre o crente Deus colocou um segundo dom maravilhoso, que é Seu Espírito como Santificador. "Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo" (Gl 4:4-7).

Deus enviou Seu Filho para que o pecador possa entrar na família de Deus como filho. Deus enviou Seu Espírito para que o filho possa entrar na plenitude da sua herança como um herdeiro. Deus deu Seu Filho para tornar a salvação possível para nós; Deus deu Seu Espírito para tornar a salvação real para nós. Deus deu Seu Filho para que pudéssemos ter vida; Deus deu o Espírito para que pudéssemos ter vida permanente e abundante.

Sem a obra do Santo Espírito tudo o que foi realizado pela morte, ressurreição e exaltação de Cristo seria sem valor. Não se pode estudar inteligentemente a última conversação do Senhor com os discípulos registrada nos capítulos 13 a 16 de João sem notar que Ele ensina muito claramente que o envio do Santo Espírito da parte do Pai no Seu retorno para a glória seria a obra coroada na Sua salvação dos homens. Vamos voltar então a estes capítulos para um estudo desta verdade.

Havia muitas coisas que Ele ansiava falar aos Seus discípulos naquela última noite, mas eles não estavam preparados para suportá-las (Jo 16:12). Um poucas coisas, contudo, Ele tornou claras. Uma era o tipo de vida que Ele esperava que eles vivessem. Ela seria uma vida permanente e abundante. Sua vida seria para a vida deles o que a videira é para o ramo. NEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e essa plenitude seria deles até que eles fossem "cheios de toda a plenitude de Deus" (Cl 2:9-10; Ef 3:19).

Quando Ele falou longamente sobre esta vida maravilhosa permanente e plena, Ele disse: "... porque isso vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza" (Jo 16:6). Sem dúvida Ele estava olhando atentamente as suas faces e viu um olhar con-



Livro Indicado Para a Leitura do Mês

VIDA EM UM PLANO MAIS ALTO

Agora, pela soberania de Deus, este livro alcança o mundo de fala portuguesa. Com grande entusiasmo o recomendamos para todos que amam o Senhor e buscam crescer espiritualmente na graça de Cristo. Deveria ser um dos poucos livros a acompanhá-lo sempre em todo o percurso de sua vida cristã. (Christian Chen)

Este livro pode ser adquirido através do link abaixo:
<https://editoradosclassicos.com.br/>

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: editor@editorarestauracao.com.br

fuso, transtornado quando falou em deixá-los e também por esperar que eles vivessem tal vida como esta. Ele lhes disse que seria uma vida caracterizada pela paz, alegria, poder, frutificação, companheirismo e amor, mas também seria entrelaçada com sofrimento, tribulação perseguição, e até a morte pela violência. Como eles ainda poderiam esperar viver tal vida se Ele fosse embora quando naqueles três anos nos quais eles desfrutaram da bênção e ajuda da Sua presença pessoal houve tanta inveja, desaprovação, desencorajamento, covardia, temor e incredulidade nas suas vidas? Sua rápida compreensão entendeu o que eles temiam expressar e Ele se apressou em confortá-los dizendo: “Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós”.

Que coisa estranha para dizer - disse-lhes ao mesmo tempo que estava indo embora e ainda voltando para eles. Mas Ele explicou depois: “Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis...”. Ele estaria com eles e seria visto por eles, mas de uma forma desconhecida e invisível para os outros. Deve ser, então, em uma presença espiritual em vez de física. Eles ainda estavam perplexos e não podiam ver nenhum benefício real no fato de Ele deixá-los.

Então Ele disse: “Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-ei.” Mas o que se ganharia pela ida de Jesus Cristo e o envio de algum outro no Seu lugar? Não seria muito maravilhoso ter o Senhor com eles na Terra, falando e orando com eles, ensinando e liderando-os, levando-os a trabalhar com Ele, mostrando-lhes através da vida que Ele viveu e da obra que Ele fez como eles deveriam viver e trabalhar? Sim, isso seria muito maravilhoso, mas não muito bem sucedido. Embora houvesse muita alegria na comunhão com Ele, ainda assim haveria também muito desencorajamento. Ele falou tantas coisas cujo significado eles não podiam compreender e até mesmo o que entendiam eles tão frequentemente falhavam em obedecer. Ele esteve tanto tempo com eles, mas eles não cresceram como Ele durante os três anos. Então, que benefício poderia ter a Sua ida se até mesmo Sua presença física era negada a eles? Ele não os deixou sem resposta para todas as perguntas dos seus corações tristes, perplexos.

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós” (Jo 14:16-17).

Oh! Aqui está algo inteiramente novo: totalmente diferente de todo tratamento anterior de Deus com o homem. Deus o Espírito esteve com os homens e Ele veio sobre os homens, mas nunca Ele esteve nos homens como uma presença perpétua. Agora isso poderia parecer que, devido à volta de Jesus Cristo para o Pai através da cruz, da tumba e das nuvens, um relacionamento inteiramente diferente estava para ser estabelecido entre Deus e os homens, um relacionamento mais próximo e íntimo do que qualquer coisa que o homem tenha experimentado em todos os séculos. “E viremos

para ele e faremos nele morada” (Jo 14:23 b). Deus, o Justo, o Santo, viveria nos homens em presença real. Como poderia ser isso? O Senhor Jesus nos diz. “Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós” (Jo 14:20). “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17:21).

Como poderia o Filho, que estava partindo para voltar para o Pai no Céu e viver à Sua direita, ser capaz de viver também em Pedro, e em Tiago, e em João na Terra? “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” Aqui está, de fato, a obra coroada do Senhor Jesus Cristo. “Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vos-ei” (Jo 16:7). “Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (Jo 16:13, 14). “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito da verdade, que procede do Pai, testificará de mim” (Jo 15:26).

Jesus ensinou claramente nestas palavras que a missão principal do Espírito Santo ao ser enviado do Pai para viver no crente era que Ele deveria tornar a presença do ressurreto, glorificado, vivo Senhor uma verdadeira realidade espiritual. Ele também os ensinou que o Espírito Santo seria tanto o único e suficiente mensageiro da verdade espiritual como o agente da revelação espiritual. Em outras palavras, tudo o que eles deveriam sempre saber, ou receber, do seu Senhor ressurreto era para ser comunicado por e através do Espírito Santo. Sem Ele não teria sentido a presença e o poder do Cristo ressurreto se manifestar nas suas vidas, nem como eles perceberem em suas experiências espirituais a bênção e o benefício alcançados por Jesus Cristo para eles através da Sua morte e ressurreição. O Espírito Santo seria o intermediário entre o Céu e a Terra. A salvação que veio do Pai pelo Filho seria aplicada pelo Espírito. Pelo poder investido no Espírito Santo o crente seria elevado para o plano do homem espiritual e sua vida mantida lá.

Cristo havia prometido isto: se Ele fosse, o Espírito Santo viria, e Sua promessa se cumpriu literalmente. Ele morreu e ressurgiu outra vez. Ele encontrou os discípulos individualmente e coletivamente várias vezes, revelando-Se a eles como o Senhor ressurreto deles. Ele lhes deu a última comissão; então Ele repetiu a Sua promessa e ordenou que esperassem por seu cumprimento. “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24:49). “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1:4-5).